

PRAIAS, ELEFANTES E CHÁS

Um passeio pelo Sri Lanka, um país de praias tropicais compartilhadas por muçulmanos, hindus, cristãos e ateus, em uma terra de maioria budista.

TEXTO E IMAGENS
POR CAIO VILELA

Hindus, muçulmanos, cristãos, budistas e turistas europeus, relaxam sobre a mesma faixa de areia na praia de Negombo. Sob a sombra dos coqueiros, alguns garotos jogam bola, dividindo espaço com a turma do críquete. Um passeio pela pacata praia vizinha à capital mostra um pouco do que espera os visitantes no Sri Lanka. Além do litoral idílico, o contato com os elefantes, as plantações de chá, cavernas e templos budistas, é impossível passar incólume pelo contato com o povo cingalês, seja qual for sua crença religiosa. Aqui o passeio público é caótico, porém explícito exemplo de tolerância e convívio. Daqueles países onde uma colisão no trânsito não se faz motivo de briga.

Embora até 2009 o Norte da ilha tenha sofrido com 25 anos de uma intermitente guerra civil, causada pelo conflito étnico do povo Tamil, a paz budista recentemente voltou a reinar sobre suas bucólicas paisagens, o que trouxe o movimento do turismo de volta.

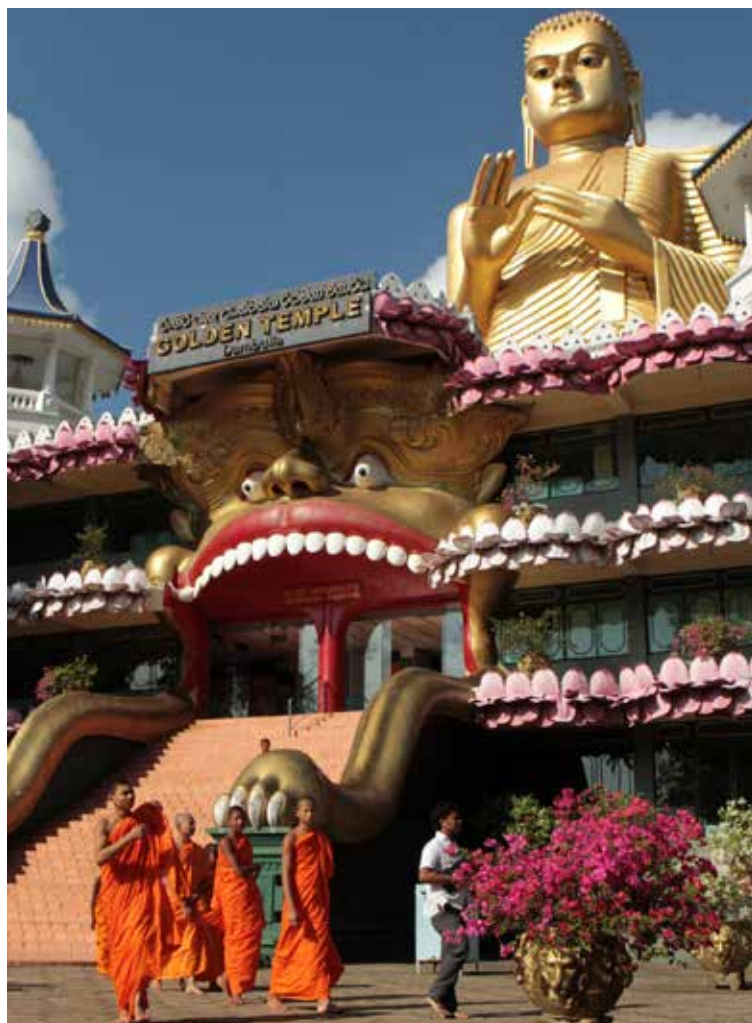
Hoje, treze anos após o traumático tsunami de 2004 arrasar com núcleos familiares e infraestrutura litorânea, visitantes estrangeiros podem ser novamente vistos pelas praias.

Para brasileiros, é um destino exótico cuja distância se encurtou graças a duas novidades: hoje o visto obrigatório pode ser emitido através de um sistema online; e outra, não tão nova: companhias árabes aproximam São Paulo de Colombo com novos horários de voos, permitindo conexões imediatas em Doha ou Dubai.

Com trânsito lento e ruidoso, Colombo não costuma encantar os visitantes, e a maioria prefere visitar pequenas localidades do interior ou litoral, ao invés da capital. Pacata e segura, a praia de Negombo fica a dez minutos do aeroporto internacional de Colombo. Subestimada pela literatura de viagem, a sossegada vila é frequentada por famílias locais e jangadeiros. Todas as manhãs os nativos esperam os turistas junto a suas embarcações rústicas com velas içadas sobre a areia, e levam a um banho nas piscinas naturais afastadas mil metros da costa. Encarar sem receio uma aventura mar adentro a bordo de uma precária jangada é uma experiência para se entregar logo nos primeiros minutos no país. Desça do táxi com os pés descalços direto sobre a areia fofa, molhe seus pés no Índico e confie no sorriso de seu capitão. Após cinco minutos se distanciando da costa, o barulhinho suave das ondas batendo no casco e o movi-

mento das velas farão a ficha cair: você está no Sri Lanka!

Se você não tem pressa, viajar de trem é uma das formas mais econômicas, agradáveis, seguras e românticas – embora não super confortáveis – de cobrir distâncias e descobrir as paisagens cingalesas. Um trecho especialmente cênico é a ferrovia que segue de Colombo até Matara, no extremo Sul da ilha, parando em vilarejos costeiros como Bentota, Ahangama e a simpática Galle, famosa por seu preservado forte português do século 16.



Após cinco minutos se distanciando da costa, o barulhinho suave das ondas batendo no casco e o movimento das velas farão a ficha cair: você está no Sri Lanka!

FALTA LEGENDA

Et ium aut omnibus
et qui nus doloremus
parchictis dent es era
nima cus

Em Ahangama é fácil ver os curiosos pescadores “empoleirados” na praia. Sentados sobre uma estaca de madeira fincada na areia coberta de água, ainda na parte rasa do mar, os pescadores dessa região foram flagrados por fotógrafos da National Geographic nos anos 60, e desde então, seu estilo curioso de pescar ficou conhecido no mundo todo através das páginas da pioneira publicação. Ainda hoje eles mantêm o hábito de pescar todo dia cedinho ou no fim da tarde. Fotografá-los tornou-se um ritual diário e, no mínimo, curioso. É possível vê-los a partir dos mirantes ao longo da rodovia litorânea de Ahangama. Porém, assim que os turistas des-

cem do carro à beira da estrada para apontar suas lentes, um garoto aparece “representando o sindicato”, e cobra a permissão para fotografar os pescadores em ação. A manobra é feita de uma forma amigável e até divertida, e os pescadores parecem até curtir seus quinze minutos de fama. Os garotos começam pedindo o equivalente a dez dólares por pessoa em rúpias, mas acabam aceitando menos com um sorriso no rosto.

Mais ao Sul, a pequena Matara dá acesso ao litoral menos visitado e, portanto, mais preservado da ilha: as praias entre Tangalla e Hambantota, e os parques nacionais Bundala e Kumana. Entre as praias, Tangalla



O chá chegou ao país em 1867 e é a principal atividade econômica da população camponesa da região do lago Gregory.

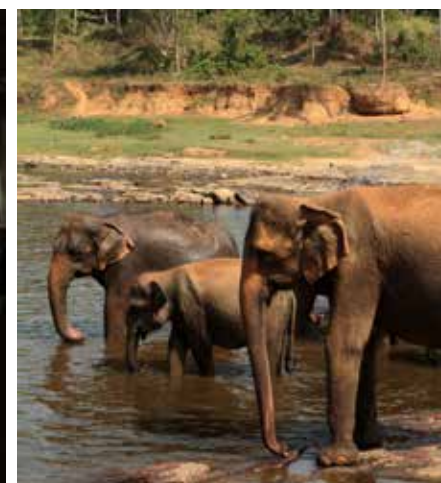


merece especial atenção, por sua beleza natural e opções descoladas de hospedagem. Uma estrada sinuosa sobe rumo à Hatton e Nuwara Eliya, e dá acesso à região produtora de chá. A temperatura cai quase dez graus conforme aproximamos do lago Gregory, a quase 2 mil metros de altitude. Nas montanhas à volta, camponeses colhem as folhas de chá durante o ano todo em suas vestes coloridas, concentrados em um trabalho árduo, executado da mesma forma há séculos: manualmente. Produzido sob a neblina típica do centro-sul da ilha, o chá introduzido pelo agricultor escocês James Taylor em 1867 continua pop e é a principal atividade econômica da população camponesa da região.

Seguindo pelo interior, diversificadas atrações estão a 2 horas de viagem uma da outra: em Pinnalawa há um orfanato de elefantes; em Dembulala, templos budistas foram construídos dentro de cavernas; e em

Sgiriya, um maciço rochoso de 200 metros de altura protege as ruínas do palácio construído no século 5 pelo rei Kasyapa, e foram utilizados como templo budista até o século 14. Mas entre adentrar templos em

silêncio, observar rituais, escutar os sons da natureza e caminhar na praia, o ritmo da viagem se faz de forma lenta, quase baiana. Certifique-se de planejar muitos dias aqui, pois a vontade de ir embora não aparecerá tão cedo. ■



QUANDO IR

Dezembro a março

ESSENCIAL

Negombo, Tangalla e Hatton têm um ar de exotismo, com a cultura milenar exposta em ruínas e templos, além de paisagens arrebatadoras. Explorar o Sri Lanka é uma forma interessante de contato com as inspirações asiáticas de bem-estar, estilo de vida que busca a beleza da simplicidade e legados históricos incomuns.

ONDE FICAR

Tangalla

Anantara Peace Heaven

No trecho do litoral mais ao sul do Sri Lanka, o resort, que privilegia os serviços personalizados para cada hóspede, está instalado de frente para Oceano Índico com fácil acesso a locais culturais icônicos e parques nacionais.

Negombo

Jetwing Lagoon

Experiências de bem-estar e preocupações ambientais estão no centro das atenções do resort, que está às margens da tranquila Lagoa de Negombo, com vistas para oceano.

PROGRAMAR-SE

28 dezembro 2017 a 5 janeiro 2018

Grupo Especial Sri Lanka by Teresa Perez

Celebrando o réveillon em meio aos exuberantes cenários naturais de um país com cultura ainda inexplorada. Suas praias, florestas tropicais e imensas plantações de chá formam o cenário perfeito para a comemoração do ano novo.